Autor: FRANCISCO SALES AREDA

José João e João José,

Os 2 Heróis Sertanejos

LITERATURA DE CORDEL

Autor: Francisco Sales Areda

José João e João José, os 2 Heróis Sertanejos

O Amor é um paraíso
que todo mundo o deseja
até a fera selvagem
esteja lá onde esteja
é bruta mas também sente
que o amor a traqueja.

A vitória do Amor
é um riso de criança
que se espalha entre os vivos
construindo a esperança
porém quando se destrói
deixa a eterna lembrança.

Pois esta palavra Amor
é pura como a safira
tem a doçura do mel
dos favos da jandaíra
enraíza como as árvores
faz coisa que se admira.

Baseado neste tema
de Amor com perfeição
quero descrever um drama
de grande apreciação
nas vidas de 2 caboclos
João José e José João.

Esses 2 bravos caboclos
José João e João José
dois valentes sertanejos
do sertão de Açaré
destemidos cearences
de honra, capricho e fé.

Moravam nu'a ribeira
um do outro conhecido
bebiam e farravam juntos
vivendo tudo unido
mas a sorte reservou-lhes
um tremendo acontecido.

Pois nesse tempo existia
a mais linda sertaneja
vizinha dos 2 caboclos
dessas que o homem deseja
por ela arriscar a vida
na mais tremenda peleja.

Nesse tempo em Açaré
todo mundo só falava
em Claudiana Amaral
a estrela que brilhava
naquele tempo a mais bela
que o Ceará criava.

Seu pai era um fazendeiro
de alta reputação
muito querido por todos
por ser dígno cidadão
gozava larga amizade
de toda população.

E Claudiana vivia
como u'a flor no jardim
rica, zelada e formosa
um perfeito querubim
admirava quem visse
sua beleza sem fim.

Tinha os lábios parecendo
com a rosa se abrindo
os olhos duas safiras
ar risonho corpo lindo
paracendo um anjo louro
nos pés de Cristo dormindo.

Era bastante educada
caridosa e compassiva
inclinada para o bem
meiga, sincera e altiva
todos até adoravam
aquela santinha viva.

Estudava num colégio
da Capital Fortaleza
e quando ia a Açaré
os rapazes com certeza
iam todos adorar
de Claudiana a beleza.

Ela por ser educada
a todos dava a atenção
tratar bem era seu lema
cheia de satisfação
e os rapazes por isto
lhe tinham grande afeição.

Quando havia qualquer festa
naquela grande ribeira
toda família Amaral
era de frente a primeira
que havia estar presente
em qualquer u'a brincadeira.

E os rapazes olhavam
a Claudiana Amaral
com despeita de amor
todos queriam afinal
ganharem a mão da donzela
por ser linda sem igual.

Diziam uns por capricho
Claudiana será minha
outro dizia sou eu
que ganho aquela santinha
e assim todos queriam
estarem em frente de linha.

Aquela rapaziada
os 6 dias da semana
visitavam com prazer
a casa de Claudiana
pra lhe homenagearem
de maneira soberana.

O velho Pedro Amaral
honrado e criterioso
sentia-se bem feliz
com aquele anjo ditoso
servia de pai e mestre
instrutivo e caprichoso.

E na Fazenda Amaral
todos anos por São João
havia festa animada
com dança, fogo e balão
casamento na fogueira
novena e arrematação.

Gente de três, quatro léguas
ia p'ra festa animada
na fazenda de Amaral
por ser ela a mais falada
de São João até São Pedro
era grande a batucada.

Até todo mundo tinha
Prazer e satisfação
em comer leite e coalhada
carne, arroz e requeijão
galinha assada e cerveja
nessa festa do sertão.

E Pedro Amaral dizia
para todo pessoal:
— Enquanto eu aqui viver
nesta Fazenda Amaral
será de festa e prazer
mas quero ver tudo igual.

Assim o tempo corria
e o prazer continuava
com a família Amaral
que muito se respeitava
no sertão de Açaré
só era em que se falava.

Portanto ali só reinava
paz, amor, prazer e glória
mas vamos desenrolar
a bandeira da vitória
com Zé João e João José
os artistas da estória.

Esses 2 bravos caboclos
cada um sentia amor
pela jovem Claudiana
aquela mimosa flor
daí nasceu entre eles
o tremendo dissabor.

Porque quando João José
falava com Claudiana
José João se preenchia
de u'a ira desumana
ficava com o coração
igual a suçuarana.

E se também José João
com Claudiana falasse
João José ficava ali
em ponto de enforcar-se
a moça já não sabia
com qual dos 2 conversasse.

Porque atendendo a um
o outro ficava irado
e Claudiana dizia:
— Nenhum é meu namorado
posso palestrar com todos
sem distinção de agrado.

Considero João José
igualmente José João
todos 2 são meus amigos
a nenhum tenho afeição
e desejo a todos eles
a paz e santa união.

Porém eles conseguiram
sempre com certa suspeita
quando um falava a moça
o outro tinha despeita
porque onde existe amor
o ciúme é a receita.

Embora que Claudiana
com nenhum tinha contrato
mas vendo a hora entre eles
um terrível desacato
chamou eles a atenção
p'ra dar um conselho exato.

Com toda calma precisa
falou ela p'ra Zé João
p'ra voce e João José
tenho u'a opinião
quero expor o meu conselho
evitando u'a questão.

Conheço que vocês têm
u'a despeita por mim
mas com João não tenho nada
nem a José dei o sim
não pode ser dois amigos
com u'a questão assim.

Também não pode u'a moça
casar com dois de u'a vez
e p'ra evitar atrito
quero explicar sem talvez
não quero nenhum dos dois
para descansar vocês.

Vão procurar outras jovens
que sejam de seus agrados
casem e vivam felizes
são meus desejos sobrados
que não pretendo em vê-los
brigando nem intrigados.

Eles ouvindo o que a moça
lhes explicou nessa hora
ficaram mais conformados
e a moça disse: — Eu agora
aqui não posso ficar
se não a coisa piora.

Irei para Fortaleza
meus estudos completar
passarei lá uns 2 anos
que é para assim evitar
entre os 2 um desacato
e a coisa mais piorar.

Logo no dia seguinte
Claudiana o pai chamou
combinou tudo com ele
e o velho de acordo achou
então para Fortaleza
Claudiana viajou.

José João muito tristonho
mais de um mês passou sem [gosto
e em João José se via
o sentimento no rosto
assim cada um sentia
o mais tremendo desgosto.

U'a vida sem prazer
José João triste passava
e João José pensativo
por Claudiana esperava
cada um sentia igual
assim o tempo rolava.

Depois de um ano e 6 meses
daquela separação
chegou o tempo das festas
na fogueira de São João
em que todo sertanejo
goza com satisfação.

Todo mundo se animava
p'ro grande época junina
porém os dois sertanejos
por um capricho da sina
não tinham consolação
só pensando na menina.

Até que se aproximou
a grande festa anual
Claudiana teve férias
e partiu da Capital
para abraçar todos seus
lá na Fazenda Amaral.

Correu depressa a notícia
que Claudiana chegou
José João com toda calma
p'ra vê-la se encaminhou
e João José satisfeito
para abraçá-la marchou.

Claudiana recebeu
todos eles calmamente
palestrava com José
com frase honesta e prudente
e conversava com João
mostrando riso inocente

Ela observava os olhos
de José e de João
e via o ciúme frio
ira, tristeza e aflição
coragem, ódio e vingança
destreza e disposição.

Ela consigo pensava
isto não vai ficar bem
José João é u'a fera
e João José é também
estou vendo um desacato
sem eu gostar de ninguém.

Nessa hora ela criou
u'a idéia valorosa
p'ra ver se amenizava
essa quadra perigosa
dando assim a cada um
u'a esperança amorosa.

Chamou os 2 e lhe disse:
— Vocês querem o impossível
não posso casar com dois
que não será admissível
se assim acontecesse
era ridículo e horrível.

Mas como vocês 2 querem
minha mão em casamento
vamos fazer um apelo
com justo esclarecimento
para ver dos 2 no fim
quem terá merecimento.

Logo depois de amanhã
vamos ver quem será forte
para enfrentar o perigo
sem temer a própria morte
e São João vai ser juiz
para decidir a sorte.

Quando queimar a fogueira
que estiver no braseiro
cada um entra descalço
provando ser verdadeiro
passa 3 vezes em cruz
pisando forte e certeiro.

E quem resistir à prova
sem as brasas lhe queimar
será esse o felizardo
para comigo casar
mas isso precisa fé
para poder enfrentar.

José João disse: — Querida
para você ser toda minha
entro até em 10 fogueiras
faço pior que galinha
cisco as brasas apago o fogo
e piso a noite todinha.

João José disse: — Se Deus
e o virtuoso São João
me concederem a graça
nessa dura provação
vou ver se entro também
p'ra ganhar teu coração.

Disse ela: — Muito bem
quem tiver sorte é que ganha
assim ficaram esperando
para enfrentar a campanha
na luta pelo amor
com essa prova estranha.

Finalmente foi chegada
a noite de São João
com u'a enorme fogueira
na frente do casarão
com cada toro de pau
que enchia um caminhão.

Claudiana em frente a casa
recebia os convidados
girândolas, fogos, balões
subiam p'ra todos lados
e em frente da fogueira
estavam os 2 namorados.

Depois que todos fizeram
animada brincadeira
soltaram fogos de vista
e casaram na fogueira
Claudiana foi chegando
muito esbelta e prazenteira.

Chamou o pai e lhe disse:
— Meu pai eu estou num jogo
como Zé João e João José
que me querem sem ter rogo
porém o meu casamento
vai ser com prova de fogo.

Contou ali toda estória
perante ao povo da festa
e falou p'ra eles dois:
— Agora somente resta
saber quem terá vitória
nu'a prova como esta.

Todo povo bateu palmas
dando viva a Claudiana
Pedro Amaral disse: — Filha
a tua ordem é tirana
foi a primeira que viu-se
no meio da raça humana.

Mas como você criou
em defesa do direito
eu como pai considero
que seu plano está bem feito
toda moça tem razão
de defender seu respeito.

Todo pessoal da festa
fazia reunião
para ver os 2 rapazes
João José e José João
entrar na grande fogueira
disputando um coração.

José João se preparou
e entrou de cara dura
mas não aguentou 3 passos
pulou fora da quentura
dizendo; — Quem quizer entre
p'ra derreter a gordura.

Ficou ali muito triste
por ter perdido a parada
Claudiana disse a ele:
— Sua fé é quase nada
disse ele: --- Ninguém tira
esta prova exagerada.

Mas João José também foi
fazer o teste da sorte
com o coração contrito
disse: — Jesus me conforte
e Senhor São João me ajude
para que eu seja forte.

Botou o pé na fogueira
com fé e bem animado
caminhou até o fim
e voltou do outro lado
e passou três vezes em cruz
sem dar nem um passo errado.

Houve u'a salva de palmas
que estremeceu a fazenda
Claudiana disse: — Agora
seu José João compreenda
que deve ir arranjar outra
para ser a sua prenda.

manifestrou-se o prazer
e a festa continuo
com bebida, música e dança
e Zé João triste ficou
foi embora peesativo
na vergonha que passou.

Mas depoi de 5 dias
José se encontrou com João
e disse a ele: — Perdi
por uma contrádição
mas não deixarei de ser
um herói neste sertão.

Nossas vidas estão em jogo
com u'a prova tirana
v cê tem que entrar comigo
Nu'a luta desumana
morre os 2 ou fica um
p'ra casar com Claudiana.

João José disse: — Aceito
tudo que me apresentar
pois nasci foi p'ra ser homem
tratar bem e respeitar
ser amigo ou inimigo
e topar qualquer azar.

Nessa hora pavorosa
eles se entreolharam
como 2 fortes gigantes
das cintas logo arrastaram
dois punhais de palmo e meio
e em luta se travaram.

José João como u'a fera
manejava seu punhal
e João José rebatia
dizendo para o rival:
— Neste punhal eu te caso
com Claudiana Amaral.

E José João respondia:
— Eu perdi lá na fogueira
mas não perco no punhal
que a prova aqui é certeira
p'ra defender meu critério
brigo u'a semana inteira.

Com mais de 15 minutos
José João pôde alcançar
no peito de João José
e cravou p'ra derrubar
mas recebeu também u'a
na hora sem esperar.

E ali continuaram
um ao outro apunhalando
José João não resistindo
caiu no chão exclamando
Claudiana teu amor
é que está me matando.

Mas morrerei satisfeito
porque o destino quis
e João: — Se tu escapares
perdoas este infeliz
te casas com Claudiana
e sejas muito feliz.

João José olhou p'ra ele
em sangue todo banhado
e disse: — Levantas que
não mato homem deitado
morrendo por Claudiana
morro muito consolado.

Nessa hora José João
fez força se levantou
com João José novamente
nova luta começou
o sangue corria em cheio
e o punhal trabalhou.

Deram várias punhaladas
um com o outro abraçado
até que arriaram os dois
caindo p'ra cada lado
e João José inda forte
falou bastante animado:

— José nós fomos amigos
e também fomos heróis
provamos com nossa raça
a qualidade feroz
e perdemos Claudiana
porque não era p'ra nós.

José João só arquejando
respondeu cheio de dor:
— Nascemos para provarmos
honra, critério e valor
e vamos morrer felizes
em defesa do amor.

Nessa hora muita gente
até já tinha chegado
e Claudiana no meio
gritava num forte brado
vou morrer também p'ra que
fique tudo consumado.

E foi tomando o punhal
da mão de João José
ele segurou dizendo:
— Claudiana tenha fé
que ainda casaremos
na Igreja de Açaré.

Ela olha para os dois
e lhes disse em tom amigo:
— Se escapar um dos dois
terá que casar comigo
e se os dois se acabarem
terei o mesmo castigo.

Ali removeram urgente
os dois para o hospital
onde receberam logo
um tratamento geral
por ordem de Claudiana
e o velho Pedro Amaral.

João com 15 punhaladas
e José com dezesseis
mas foram bem medicados
e com pouco mais de um mês
já estavam todos salvos
de morrerem dessa vez.

Claudiana junto a eles
servindo de enfermeira
tratava de João José
acordada a noite inteira
e cuidava de José
como amiga verdadeira.

Assim passaram 6 meses
no medicamento certo
e Claudiana com eles
sem se arredar de perto
até quando cada um
da morte ficou liberto.

O médico lhes dando alta
eles logo foram embora
com mais 3 ou 4 meses
Claudiana disse: — Agora
vou falar com João José
p'ra nós casar sem demora.

Mas por ele ainda se achar
muito fraco e abalado
ficou p'ra depois de um ano
o contrato desejado
e todo mundo esperava
aquele grande noivado.

Aqui deixo João José
com tudo pronto enfim
e Zé João muito tristonho
por perder seu querubim
e vamos saber a sorte
o que lhes reservou no fim.

José João disse consigo:
— Já perdi por todo lado
não devo mais penetrar
contra João em seu noivado
desejo que ele case
e seja bem afortunado.

E a Claudiana também
desejo paz e harmonia
por ela tratar de mim
com a maior cortesia
porque se não fosse ela
eu jamais existiria.

E já que não tenho sorte
de com ela ser casado
irei assistir a festa
no seu dia de noivado
e lá nos pés deles dois
irei morrer envenenado.

Claudiana e João José
irão saber nesse dia
que o amor é como um raio
que no espaço irradia
e quando desaparece
a morte serve de guia.

Embora seja um covarde
em morrer por u'a moça
mas o destino me pede
que somente a ele ouça
p'ra morrer sem piedade
seja por gosto ou a força.

Assim o tempo corria
sem ninguém ali saber
no dia do casamento
o que iria acontecer
José João estava pronto
p'ra nos pés deles morrer,

Quando faltava 3 dias
pr'aquela festividade
José João sem mais detença
seguiu logo pr'a cidade
e lá comprou o veneno
p'ra morrer sem piedade.

Ficou José preparado
para cumprir seu destino
tendo guardado no bolso
um vidro bem pequenino
onde estavam 3 oitavas
do famoso estiquinino.

Então para grande festa
Pedro Amaral preparou
um importante banquete
que a todos admirou
a na ribeira Açaré
todo mundo convidou.

Era 23 de junho
na véspera de São João
Pedro Amaral disse: — Eu que-
juntar a reunião [ro
de casamento e fogueira
para a maior satisfação.

Convidou o padre velho
vigário de Açaré
e esse foi à fazenda
com toda prudência e fé
celebrar o matrimônio
da moça com João José.

Rolava festa e prazer
nesse banquete animado
todos davam viva aos noivos
com um prazer redobrado
ali tudo era alegria
naquele grande noivado.

Claudiana como noiva
decentemente trajada
de palma, véu e capela
era uma deusa encantada
ao lado de João José
não faltava mesmo nada.

Era prazer sem igual
em todo povo presente
uns dançavam outros bebiam
quando inesperadamente
o noivo disse p'ra noiva:
Sinto a morte em minha frente.

E foi logo se arriando
por cima do ombro dela
com u'a mão sobre o véu
e a outra na capela
partiu os fios da vida
sobre os braços da donzela.

Transformou-se toda festa
em tristes prantos fatais
Claudiana desmaiou
que quase não torna mais
findou-se todo prazer
acabou-se toda paz.

Não precisa nem contar
o tamanho da tristeza
a mágoa e o sentimento
de lágrimas em correnteza
que descia sobre os olhos
de todos nessa surpresa.

Um médico especialista
examinou o que havia
e aprovou que João José
sofreu cardiologia
por nao poder suportar
excesso de alegria.

Sepultaram tristemente
o noivo mal sucedido
e José João quando soube
o que havia acontecido
não quis mais envenenar-se
ficou tranquilo esquecido.

Claudiana mais de um ano
tirou em luto fechado
e tristonha reclamava
foi tão triste meu passado
casar e ficar viúva
no meu dia de noivado.

João José perdeu por mim
tanto sangeu pelo chão
paguei o que lhe devia
com meu puro coração
findou morrendo em meus bra-
foi na contradição. [ços

E José João que também
derramou o sangue dele
se arriscou morrer por mim
sem eu nunca pensar nele
pagarei seu sacrifício
se agora casar com ele.

E José de vez em quando
pela fazenda passava
com a jovem Claudiana
muito tempo palestrava
porém em caso de amor
ele firme não tocava.

Mas um dia Claudiana
falou p'ra José assim:
— Nasci sem sorte de amor
não sei que será de mim
se todos que arranjar
suceder o mesmo fim.

Os jovens que me amaram
só foram você e João
por mim arriscaram as vidas
provando amor e ação
entre nós há um segredo
de grande apreciação.

Este segredo ou mistério
me traz vitória ou castigo
pela razão separei
João p'ra casar comigo
ele morreu e agora
eu devo casar contigo.

Pois só assim pagarei
o sangue que derramaste
em honra de meu amor
que como herói provaste
destino, força e coragem
na batalha que travaste.

José João que não perdia
de Claudiana a lembrança
estava só esperando
por sua justa esperança
para consagrar consigo
a desejada aliança.

Daquela hora em diante
cresceu o contentamento
Claudiana chamou logo
seu pai naquele momento
acertou tudo com ele
p'ro segundo casamento.

Pedro Amaral que sabia
toda estória acontecida
deu ligeiro andamento
com alegria desmedida
desejando boas novas
a sua filha querida.

Dois meses depois casou-se
Claudiana com Zé João
ruim foi p'ra João José
que lutou e foi em vão
perdeu a moça e a vida
na cruel separação.

José Joã ficou feliz
com Claudiana Amaral
isto faz mais de cem anos
mas ainda por sinal
por lá existem parentes
desse honrado casal.

Força, destino e coragem
Sentimento, pranto e dor
Angústia, tristeza e mágoa
Luta, questão e horror
Espalharam pelo mundo
Sublimes páginas de amor.

Fim

Doação : UFPb - 15/12/77

Crônica - Descrição

Publicação Nº. 5

104-ex-2

Publicado com a Colaboração da

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA